

O AMIGO.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 "HIPÓLITO ROSE DA COSTA"

DO

HOMEM, E DA PATRIA

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
 qui ne voit qu'à lui dans la Nature.

Subscreve-se a 500 reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulsas na mesma Typographia a 800 reis cada huma.

A tip. livremente traheido do B. de Mo-
 iagues.

Erro dos partidistas do Despotismo.

Então se partidistas do Governo arbitrio, que cusam o gaba-los, sustentão que ha paizes, em que elle faz a felicidade dos povos. Ha pouco tempo Mr. Ducrest sustentou esta doutrina, que a mesma Quotidianna criticava, porque, dis ella, Ducrest cita a cada momento a Dinamarca como hum paiz muito feliz, e muito livre, debaixo de hum despotismo o mais absoluto; e depois de haver pintado com cores muito verdadeiras o patriotismo dos Dinamarquezes, e a superioridade de condição dos paizanos de Jutland sobre os Francezes considera estes factos como provas incontestaveis da excellencia do Governo despótico. Mas distinguindo com Mr. Malte-Brun, o tempo, as palavras, e as cousas, todo esse raciocinio se converterá contra o mesmo despotismo.

Diremos pois com elle, que sim he verdade, que a Nação Dinamarqueza em 1660, deu aos seus Reis, a dictadura perpetua: mas a Lei garante a Religião dominante, a integridade das Provincias, e os direitos e privilegios de cada orden do Reino. A dictadura era condicional, e os Estados nunca tiveram o

pensamento de renunciar toda a Liberdade politica. Apesar disso prevalecerão as doutrinas do despotismo desde 1660, até 1784; durante este espaço de tempo, a Dinamarca não pôde conseguir hum grande augmento de prosperidade, antes perdeu o seu lugar na ordem politica, e teve huma existencia languida. Em 1784 o Principe Regente, ajudado dos conselhas de Bernstorff, e de Schimmelmann, fez mudar o espirito do Governo; abollo-se a escravidão do paizano; houteu-se o Commercio; nacionalizou-se o exercito; reinou a maior publicidade, na administração das Finanças; a Liberdade da Imprensa estabeleceu concios perpetuos, e a instrucção popular se propagou com o maior desenvello. Depois desta época os recursos phisicos, e moraes da Nação foram apreciados, e postos em actividade: e foi assim que a liberdade e o espirito publico fizeram nascer, governando hum Monarcha Liberal, esse estado de felicidade civil e politica, que Mr. Ducrest tem justamente admirado quando esteve no Norte em 1800, e 1802; mas que erradamente attribue ao despotismo.

A conducta da Noruega deve ter aberto os olhos daquelles, que acreditarão admittidos nos Estados Dinamarquezes os principios do despotismo. Contentes da dictadura na sua

antiga dynastia, os Noroeguezes, logo que mudarão de Soberano, propuzerão, e conseguirão huma Constituição Representativa muito popular; e como ha mais luzes, (e pelo menos, tanto espirito publico;) na Dinamarca, do que Noroega, se hum Monarca cessasse de governar esse paiz pelos principios sabios, e Liberaes, elle seria de certo constringido a consentir na introduccão das formas Representativas em seu Governo; porque esta garantia, que, ou tarde, ou cedo, será pedida, e obtida, pelos Dinamarquezes, he a unica, que pôde prevenir os desvios, a que as paixões dos Soberanos os arrastão algumas vezes.

Se o despotismo existe, todas as vezes que o Chefe, ou Chefes do Estado gosão de hum poder absoluto, não se segue por isso que os povos submettidos a despotas, sejam sempre mal governados, e constantemente desgraçados; segue-se sim, que estando submettidos ás paixões de hum, ou de muitos homens, dos quaes depende a sua sorte, elles podem ser felizes com Snrs. habéis para os governar por si mesmos, ou por Empregados, que não abuzem de seus poderes. Mas o que se conhece com toda a certeza, he, que os povos são desgraçados todas as vezes que obedecem a homens perversos, fracos, incapazes de fazer justiça, e que isto he muito usual em hum estado submettido ao poder arbitrario, porque então he mister hum talento rarissimo para governar hum grande Estado com sabedoria.

Commettem-se maiores injustiças em hum Estado grande, do que em hum pequeno; e quando he governado por hum só homem, ainda que elle seja o mais habil, e o mais virtuoso de quantas existem, jamais poderá conter as desordens todas. Isto torna-se peor, quando o despota he dominado por paixões violentas, e neste caso a sua mesma elevação serve de perde-lo. He por tanto do bem entendido interesse dos mesmos Principes o limitar de forma o poder, que nem prejudique ao respeito que deve gozar, para ser bem obedecido, nem o exponha aos perigos da raiva, e da vingança dos seus subditos. Quando hum Rei de Lacedemonia limitou o seu poder, instituindo os Ephoros, disse-lhe

a sua Esposa — "e não te envergonhas de deixar a teus filhos huma Coroa menos brilhante, do que recebeste em herança de teus Pais? — Não respondeu elle; porque assim deixou-lhes hum reino mais duravel."

Nada he mais precario do que o estabelecimento do despotismo, porque com elle não ha hum só escravo, que se não possa tornar temivel a seu Snr., se de hum lado os postos e cargos não são nada, de outro lado os homens irritados contra os excessos do poder, fazem muitas vezes, indifferentemente, de hum Principe hum garoto, e de hum garoto hum Principe.

Quando o capricho do Soberano, ou dos seus Ministros, decide as cousas sem dependencia das Leis; quando os castigos e as recompensas se distribuem sem attender á ordem, e á justiça; os subditos, acobardados pelo temor, e abatidos pela authority, perdem a nobreza da alma, de que não são grandes acções; elles nem se estimão, nem dão estimacão aos seus semelhantes; temem mais o suplicio do que a vergonha, e só aspirão pelo momento, em que possam sacudir o seu jugo insuportavel.

A Hespanha nos offerece huma grande lição. Fernando VII, seduzido pelos seus Cortezãos, dominado por intrigantes, Inquisidores, &c. que atalhavão a sua Corte, acreditava que os seus subditos erão felizes, quando elles gemião na mais cruel escravidão. O seu generoso Povo levantou-se a hum mesmo tempo contra hum poder tão arbitrario, e tão desestradamente exercido; o vó se rasgou momentaneamente aos olhos do Monarca porém ja tarde para o seu poder, porque elle recebeu a Lei, que poderia ter dado; e o seu poder então muito mais restricto, não podia sustentar-se. Julgou que ostentaria pelas armas da Franca, cujos brilhantes successos tambem forão inuteis, porque não sabendo aproveitar-se com sabedoria do poder, que se lhe restituira, só se servio d'elle para continuar nos abuzos, que o levarão a tantos precipicios, e que o ameaçã por todos os lados.

Se Fernando, longe de proceder como hum cego, tivesse melhor conhecido os seus verdadeiros interesses, os seis primeiros annos do seu Reinado terião ja consolidado a sua dy-

naastia, e a sua gloria! a Hespanha teria cessado de soffrer tão grandes flagellos; o seu commercio, a sua industria, e sua agricultura, se terião a melhorado; e assegurando por tanto a prosperidade de seus Povos, elle se teria assegurado no Throno.

Rio de Janeiro. — Lê-se no Patriota Brasileiro de dez de Junho p. p. o artigo seguinte, que transcrevemos.

O nosso Patriota, o Snr. João Mendes Vianna, Deputado á Legislatura actual, por esta Provincia, acaba de dar huma prova de verdadeiro Patriotismo. Informa-nos pessoa digna da melhor fé, que na occasião, em que se lhe foi fazer o pagamento do subsidio, que recebem os Representantes da Nação, este boqu Brasileiro, recusara dizendo; que elle se achava mais que sufficientemente pago com a honra de representar o generoso Povo Brasileiro, e que muito se gloriava de servir gratis a sua Patria.

Hum acto semelhante he unico entre nós: e que dirão agora esses absolutistas, e os jornaes, orgãos do servilismo? He hum dos farraposilhas nomeados pelo Povo á Legislatura de 1850, o primeiro, que cede o subsidio a Bem da Nação!

He esta a occasião de offerecermos aos nossos Leitores o procedimento, que a respeito do subsidio tem tido varios Senadores, Deputados, Conselheiros de Estado &c. Hum Conselheiro de Estado não só contiua a receber o subsidio competente não estando ao lado do Imperador, mas até requereu não só que este lhe fosse pago, pela sua Provincia (o Rio Grande do Sul), mas tambem o de Senador &c.; e porque razão? Porque razão? Porque la recebia em prata, e assim lucrava 50, ou 60 por cento! Outro Deputado por Pernambuco, do qual tambem se assapitava, que servia gratis na Legislatura passada, não só recebeu o subsidio, mas até pediu (segundo nos consta) que se lhe pagasse pela sua Provincia; e porque? pela mesma razão, que ja demos acima. Isto aconteceu a alguns outros Deputados á Legislatura passada, e a quasi todos os Senadores das Provincias. Qual será a Razão Política, pela

qual S. Ex. o actual Ministro das Finanças, não faz, com que todos os Representantes da Nação recebam subsidio, aqui no Rio, em papel, e que esse lucro de 50, 60, ou 80 por cento reverta para os cofres do Thesouro de Brasil?

A acção do Smr. João Mendes Vianna, he merecedora dos maiores elogios da parte dos que amão verdadeiramente a sua Patria; e por isso, o Redactor do Patriota Brasileiro, se apressa a render-lhe o tributo, de que se faz credor o seu desinteresse patriótico. Aos Ceos appresa, que actos semelhantes sejam imitados por todos aquelles Cidadãos, que tendo com que passar decentemente, podem depender o resto a Bem da Nação Brasileira.

Huma só reflexão sobre actos de tão justa generosidade tem a fazer o Redactor do Patriota Brasileiro, e he que se lembrem os Representantes da Nação na occasião de cederem os subsidios, &c. de algum objecto particular, como por exemplo de escolas elementares; para se propagar a instrucção por toda a população Brasileiro; de casas de caridade, de casas de correção &c. &c. &c. por quanto he bem de suppor que não lhe dando a Assembléa Legislativa tal, ou tal destino, essas sommas vão de certo ser engolidas nos sorvedouros, em que com vergonha nossa tem desaparecido os dinheiros da Nação Brasileira, em pura perda de seus filhos.

O Brigue Inglez Mameluke, que seguia de Buenos Ayres para Inglaterra, levando a seu bordo a Lady Brown, mulher do Almirante Argentino, naufragou na barra do Rio de S. Francisco do Norte, salvando-se toda a gente, e parte da carga.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Angra 15 de Março.

Na madrugada do dia 15 de Março fundou neste porto a Escuna Jack a Lantern trazendo a seu bordo o Exm. Marquez de Palmella, e José Antonio Guerreiro, os quaes com o Exm. Conde de Villa-Flor compoem a Regencia.

O General foi immediatamente a bordo, e pela manhã as salvas das Fortalezas, e a reunião da Guarnição debaixo de armas annunciou aos habitantes de Angra, e povoações

circumvisinhas o desembarque dos Membros da Regencia. S. S. Exas. forão recebidas pelo mais numeroso concurso deste povo

A Regencia dirigio-se ao Palacio do Governo onde reunindo-se em sessão, prestando o competente juramento, se declarou instalada, No dia seguinte se celebrou na Cathedral hum *Te-Deum* a que assistio a mesma Regencia, e todas as Authoridades, Civis e Militares, e grande concurso de individuos de todas as classes.

HAYTI.

Porto do Principe 19 de Janeiro.

Entrou no nosso porto a fragata Hespanhola Casilda, commandada por Francisco de Paula Sevilla, da Havana, trazendo a bordo D. Philippe Fernandez de Castro Enviado Plenipotenciario junto do Governo do Hayti. Ignora-se ainda o objecto verdadeiro da sua missão. Correm boatos de que elle vem pedir a cessão da parte Hespanhola da Ilha por hum indemnisação equivalente em dinheiro. Já teve duas audiencias do President, e já se nomearão Commissarios para com elle tratar. Este negocio occupa hoje muito os espiritos. O Enviado he hum Official General, tem hum sequito magnifico, rica equipagem, excellentes cavallo, em fim tudo o que póde dar nos olhos em favor de quem se encarrega de taes missões nos paizes Europeos. A lisonja, o dinheiro, e a magnificencia podem singularmente influir nas disposições dos homens, que dirigem os negocios publicos. Mas dinheiro?... A Hespanha não o deve esperar do Hayti. Que quer ella? He difficil dizer; e ao menos que tenha a intenção de se apoderar por viva força da Cidade de S. Domingos, ou de entrar nella pacificamente por meio de dobrões, e pezos judiciosamente distribuidos.

(Journal du Commerce.)

LEILÃO. — Hoje 3 do corrente faz leilão Antonio Gaffrée, na Rua da Praia defronte do beco da casa da Opera, de hum assortimento de fazendas, polva, tabaco colorado proprio para charutos. Principiará ás 10 horas da manhã.

ANNUNCIOS.

Tende-se desencaminhado pelo falecimento de Sebastiao Joze de Almeida hum requerimento feito em nome de Antonio Pinto Ribeiro, no qual se exegia da Junta da Fazenda desta Provincia o pagamento de certa divida constante de hum Documento, a elle junto, tem lo já os Despachos da mesma Junta para se effectuar a cobrança, roga-se a qualquer pessoa, que o tenha em seu poder, o queira restituir na Rua da Praia N.º 73 na loja de ferragem de Manoel Joze de Souza Ribeiro, onde se lhe darão todos os signais, e se farão patentes quaesquer clausulas, que o apresentante exigir; e o proprietario, ou seu Procurador bastante hummuna divida tem em remunerar o incommodo ao mesmo apresentante.

Vende-se hum escravo mulata de bons costumes de idade de 28 annos; sabe cozer, lavar, engomar, cozinhar, com perfeição e propria para o serviço de qualquer casa, de portas a dentro: quem a prezisar pode procurar na Rua da Praia, na loja de Francisco Modesto Franco, que ahi acharão com quem tratar; assim como hum negro de idade 16 annos com principios de capateiro, e ambos por preço commodo.

Roga-se o Snr. que por emgano tirou duas cartas do correio do nome Antonio Affonso da Silva Vianna as queira entregar na Rua da Praia casa N.º 73.

Quem quizer comprar a canoa latina denominada Diligente, dirija-se a casa de Joaquim de Souza Rua da Graça N.º 87.

Na Rua da Praia N.º 14 ao pé do Rozario, vende-se cal branca em sacas de tres alqueires.